

GUILHERME CHIRICO OLIVEIRA

EXPRESSÃO DOS SABERES NA RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA
INFORMAÇÃO E GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA PERIÓDICA ESPECIALIZADA NO BRASIL

Monografia apresentada à Disciplina de Pesquisa em Informação II como requisito parcial à conclusão do curso de Bacharelado Gestão da Informação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leilah Santiago Bufrem.

CURITIBA

2004

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVO GERAL.....	2
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
2 METODOLOGIA.....	3
2.1 A BASE BRES.....	3
2.2 A SELEÇÃO DOS ARTIGOS.....	5
2.3 A BASE GI – GESTÃO ORGANIZACIONAL.....	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3.1 O PERIÓDICO CIENTÍFICO.....	7
3.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL.....	8
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	10
4.1 ANÁLISE DE AUTORIA.....	10
4.2 ANÁLISE TEMÁTICA.....	11
4.3 AUTORIA X TEMÁTICA.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
APÊNDICES.....	17

RESUMO

Analisa a presença da relação entre Gestão da Informação e Gestão Organizacional no âmbito da produção científica periódica nacional especializada na área de Informação. Utilizando-se de artigos encontrados na Base BRES, editados nos periódicos *Ciência da Informação On-line (IBICT)*, *DataGramaZero*, *Biblos*, *Encontros Bibli*, *Informação&Informação* e *Informação e Sociedade*, foi construída uma nova base a partir do recorte temático, intitulada “Base GI - Gestão Organizacional”, constituindo-se o *corpus* para a análise dos 156 artigos pertinentes. Essa construção permitiu a realização da análise dos dados, realizada em três etapas básicas: uma análise da autoria em todo o *corpus*, uma análise temática em que são considerados os temas, sub-temas e formas de abordagem, por meio da leitura de resumos e observação de descritores e a correlação entre temas e autores, de modo a identificar e mapear tendências e relações temáticas da ciência e da prática profissional no que diz respeito a esta relação. Na conclusão do estudo, foram constatadas fortes tendências apontando para a Inteligência Competitiva e os Sistemas de Informação como principais pontos de convergência entre os dois temas.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a produção científica determinam a ampliação do conhecimento sobre os campos específicos da atuação do profissional e do cientista, tanto da área de informação, como de outras áreas do conhecimento. No presente estudo, o pesquisador visa fortalecer o conhecimento formal sobre a atuação do profissional e do cientista, por meio de uma análise amostral de artigos científicos da área de informação.

A produção científica na área de Ciência da Informação aponta para uma tendência interdisciplinar em questões teóricas e práticas que envolvem áreas relacionadas. A presença de temas relativos à administração e informática tem apresentado uma tendência à expansão, pelo que se pode observar a partir de uma leitura exploratória em artigos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Embora se reconheça a relação entre a Gestão da Informação e a Gestão Organizacional, tanto no âmbito da prática profissional como na produção científica periódica, não foi realizada uma análise específica sobre a incidência, a extensão e as características específicas dessa relação no conjunto dos periódicos científicos especializados nacionais.

O interesse gerado pelo tema parte das observações e leituras realizadas pelo pesquisador, especialmente ao notar as relações possíveis entre uma área já estabilizada na literatura, como a Ciência da Informação e outra, ainda em expansão, relacionada à gestão das organizações.

A atividade empresarial é um exemplo concreto de como a Gestão da Informação tem se tornado, face o desenvolvimento da sociedade global e das novas tecnologias de comunicação e transferência de informação, parte essencial da prática estratégica desse tipo de organização. Vivem-se tempos em que nenhuma empresa pode se dar ao luxo de negligenciar a competência na obtenção e uso de informações qualificadas, “pois decisões baseadas em dados inúteis têm custado bilhões de dólares em produtos encalhados, em aquisições que não acrescentam lucratividade ao conjunto, em processos redefinidos que não

funcionam, em investimentos em instalações ou equipamentos que não produzem” (DAVENPORT, 1998).

Dentro das organizações, essa relação tem sido aceita e fundamentada no senso comum, mas como dizem Marcantonio, Santos e Lehfeld, “para obtenção de conhecimentos mais seguros que aqueles oferecidos pelo senso comum, desenvolveram-se as ciências, com base num processo metodológico que pesquisa e interpreta a realidade” (1993). É necessário verificar como a ciência tem cumprido este papel.

Visando verificar como a produção periódica tem contribuído para o desenvolvimento da ciência neste âmbito, este trabalho desenvolve-se orientado por um objetivo geral e quatro objetivos específicos, a seguir descritos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar artigos de periódicos científicos brasileiros na área de Informação para mapear a relação existente entre a Gestão da Informação e a Gestão Organizacional.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e selecionar, dentro da Base BRES, os artigos que revelem esta relação.
- Verificar as relações temáticas mais evidentes, vinculando-as ao estudo de autoria.
- Mapear a produção científica segundo as relações encontradas.
- Analisar aspectos da produção científica periódica com enfoque nesta relação, tais como autoria e relação entre temas e sub-temas.

2 METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa constituiu-se no levantamento de literatura sobre os temas relacionados ao estudo. A composição do conjunto da literatura pertinente ao tema foi realizada utilizando-se títulos relacionados à área da Ciência da Informação.

Na segunda etapa, ao analisar e mapear o tema proposto, o estudo utilizou-se da Base BRES de artigos científicos. Desta Base foram selecionados e separados os artigos que abordam o tema, constituindo-se com essa seleção uma nova base que configurou o *corpus* deste estudo. O trabalho então se voltou para a realização de um mapeamento consistente da incidência do tema, no qual o *corpus*, a nova base gerada, é objeto de análises que trazem à luz a relação proposta pelo estudo dentro do âmbito da produção científica periódica segundo a ênfase temática, a forma de abordagem e a autoria. Considerando-se nesta última tanto a autoria como a co-autoria.

2.1 A BASE BRES

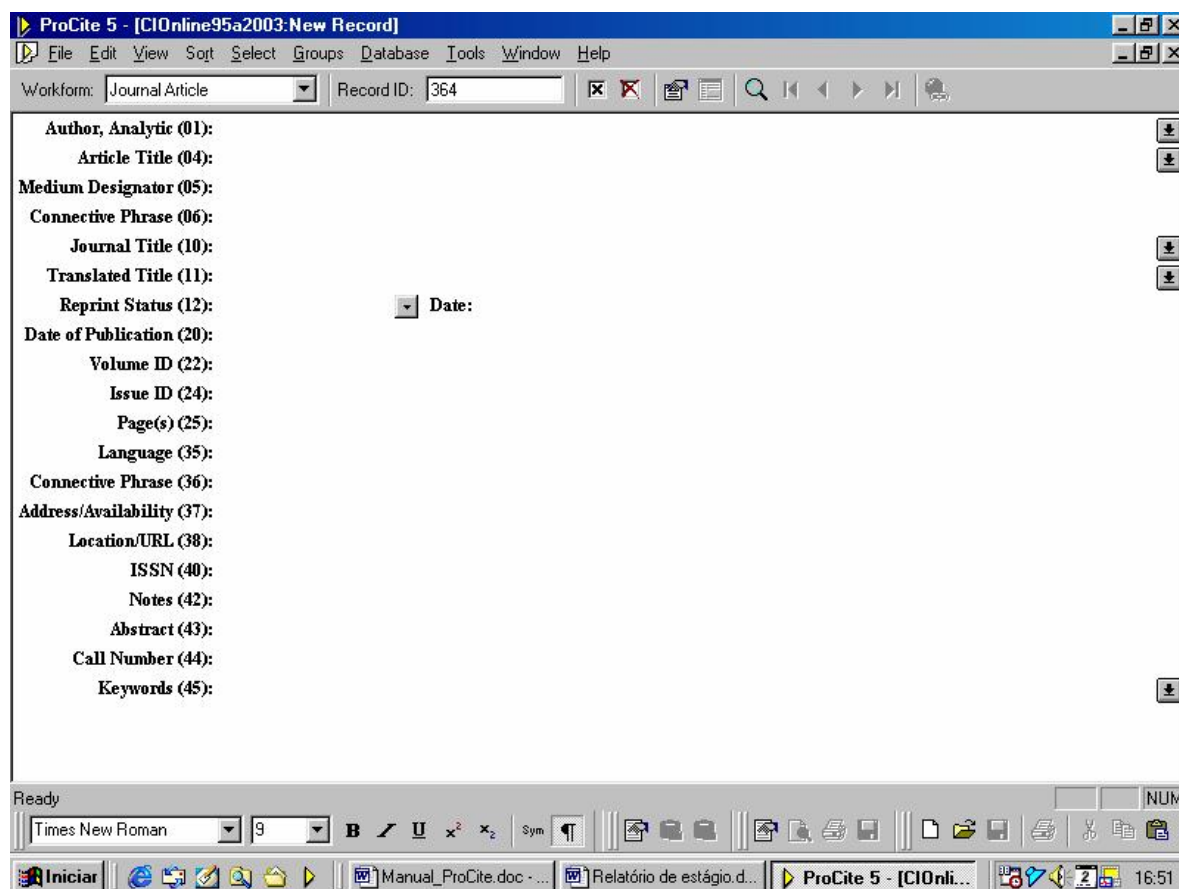
A base de dados BRES reúne artigos científicos relacionados à Ciência da Informação; com o intuito de atender a necessidade de um grupo de pesquisa do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná em parceria com a *Universidad Carlos III de Madrid*, na realização do projeto intitulado “Uma análise bibliométrica das tendências da pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais”.

Ambientada em ProCite (*software* gerenciador de banco de dados desenvolvido pelo *Institute for Scientific Information – ISI ResearchSoft*), a base utiliza-se dos recursos do programa para organizar de forma consistente os artigos considerados pertinentes à área. A ficha de inserção de dados exemplificada na Figura 1 mostra a variedade de campos disponíveis para a descrição dos itens catalogados na base. Seguido um padrão rigoroso de qualidade na inclusão dos

descritores e metadados, garante alto grau de recuperabilidade e também a consistência da base como um todo. O *software* permite ainda a visualização da listagem de todos os artigos; ordenados segundo o seu número de inserção (*Record ID*), ou autor, título, data de publicação, número e volume; o que facilita a verificação de possíveis tendências dentro do corpus. Outro meio de visualização dos itens é a ordenação pelas palavras-chave (*terms*), incluídas nas fichas de inserção; recurso igualmente essencial para a realização de análises temáticas.

Os resultados da investigação aqui realizada serão acrescentados ao projeto maior do grupo de pesquisa, assim como fizeram os trabalhos monográficos de Niedwiecki (2004), Petruy (2004) e Babisz (2004), prática que oferecerá maiores oportunidades de análise de periódicos científicos brasileiros e espanhóis na área de Ciência da Informação.

FIGURA 1



Fonte: OUCHI, 2004.

2.2 A SELEÇÃO DOS ARTIGOS

O estudo tomou como objeto um conjunto (*corpus*) de artigos selecionados da Base BRES segundo suas temáticas, sendo selecionados apenas os artigos que abordam o tema proposto. Esta seleção foi feita por meio de uma lista de descritores (palavras-chave) considerados pertinentes ao tema, a seguir nomeados.

Administração

Administração Participativa

Cultura Organizacional

Gerência

Gerenciamento

Gestão

Gestão de Sistemas

Indústria da Informação

Inteligência Competitiva

Learning Organizations

Marketing

Mercado

Mercosul

Metadados

Monitoração Ambiental

Novas Tecnologias

Organização

Organização do conhecimento

Planejamento Estratégico

Políticas de Informação

Pós-Fordismo

Qualidade Total

Sistemas de Inteligência

Tomada de Decisão

Trabalho

Trabalho em Equipe

Unidades de Informação

Os resultados da busca realizada através dos descritores acima nomeados foram ainda submetidos a análises de título e resumo, de tal forma que fosse garantida a pertinência ao tema dos artigos resultantes. Só então os artigos pertinentes passaram a ser representados no *corpus* definitivo, armazenado numa nova base em plataforma ProCite.

2.3 A BASE GI - GESTÃO ORGANIZACIONAL

A nova base, intitulada “Base GI - Gestão Organizacional”, criada para a análise dos artigos pertinentes foi composta por 156 artigos de seis periódicos da área de informação. São eles: *Ciência da Informação On-line (IBICT)*, *DataGramaZero*, *Biblos*, *Encontros Bibli*, *Informação&Informação* e *Informação e Sociedade*. Esses títulos foram escolhidos segundo a sua completeza na base entre os anos de 1995 e 2004 e a presença do assunto tratado nas palavras-chave e nos resumos. Seus artigos foram submetidos a uma análise com enfoque na relação temática entre assuntos mais amplos e específicos, aos temas mais evidentes e suas peculiaridades, a uma análise sobre a forma de abordagem, e uma análise de autoria, com destaque para os autores mais recorrentes e os periódicos que privilegiam essa relação temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico compõe-se dos trabalhos de especialistas cuja contribuição tenha sido relevante para o desenvolvimento do presente estudo. São abordados temas como os periódicos científicos e suas funções, bem como a relação tida como tema do estudo, entre a Gestão da Informação e a Gestão Organizacional. Ao final, aborda a teoria dos estudos informétricos como caracterização da metodologia utilizada.

3.1 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

O periódico como produto da produção científico-literária surgiu na segunda metade do século XVII, representado pelo *Journal des Sçavans*, de 1662, editado por Denis de Sallo, em Paris, com o objetivo de publicar notícias sobre o que acontecia na Europa na “república das letras”. Era um objetivo bastante amplo, já que além de divulgar os progressos técnicos e científicos, pretendia registrar as principais decisões jurídicas, resumir os livros mais importantes do continente, publicar necrológios de personalidades eminentes. Com delimitação mais restrita, surgiu (quase simultaneamente, mas publicado apenas em 1665) o *Philosophical Transactions*, da *Royal Society* de Londres. Alegando o interesse exclusivo por “estudos experimentais”, este configura, de fato, o principal precursor do moderno periódico científico.

Esse início de história aponta várias razões pelas quais surgiu o periódico científico. No entanto, o maior motivo “encontra-se na necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações”. (MEADOWS, 1998, p.7)

Na comunicação científica atual, “os artigos científicos apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.238). E constitui a principal forma de comunicação científica

formalizada, pois, ao contrário da informação falada, encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um amplo público. Os periódicos são, logo após sua publicação, armazenados em bibliotecas, “de modo que são exemplos arquetípicos de comunicação formal” (MEADOWS, 1998, p.7). Como bem colocou Sweeney, hoje “os periódicos ainda têm como principal função a comunicação científica entre os especialistas de uma determinada área, para que se saiba o que outros pesquisadores têm realizado e, com isso, cientistas possam aprimorar seus próprios esforços acadêmicos e evitar a duplicação dos esforços de seus colegas”. (2001) A partir desse raciocínio, pode se afirmar que pesquisadores necessitam de acesso a uma ampla e variada gama de periódicos para o completo exercício de suas atividades. Acesso fortemente modificado e otimizado nas últimas décadas pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação.

Junta-se ao seu caráter perene e a sua função crucial no progresso científico, a flexibilidade pela qual o periódico é caracterizado, de poder contribuir com a ciência, não apenas por meio de estudos extensos, exaustivos e de maior profundidade, como os livros; mas também através de estudos de caso, estudos exploratórios, revisões de literatura e outros de menor extensão e exaustividade; contudo, como afirmam Lakatos e Marconi, completos (pois contém os mesmos elementos básicos de um estudo extenso) e tratantes de questões verdadeiramente científicas de igual importância e relevância para o progresso da ciência. Essa completeza característica dos artigos científicos permite ao leitor, “mediante a descrição da metodologia empregada, do processamento utilizado e resultados obtidos, repetir a experiência.” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.239).

3.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL

Um dos aspectos da relação entre Gestão da Informação e Gestão Organizacional mais abordado pelos especialistas relaciona-se às formas como as empresas têm tentado resolver seus problemas de informação utilizando-se da tecnologia aplicada e a ineficiência decorrente dessa prática, dados os resultados

obtidos. Organização nenhuma discute o potencial do uso da informação, afinal, com dizem McGee e Prusak “A informação é capaz de criar valor significativo para as organizações, possibilitando a criação de novos produtos e serviços, e aperfeiçoando a qualidade do processo decisório em toda uma organização”. (1993, p. 4,5) O que a alta gerência vem esquecendo é o fato do valor da tecnologia de informação depender da informação e do papel desempenhado por ela na organização, não da tecnologia em si mesma. Este ponto de vista é corroborado por Davenport, ao mencionar que “todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar” (1998, p. 11). Acrescenta-se ainda que “o ideal é uma tecnologia que sirva a informação ao ponto de tornar maior a sua disponibilidade, favorecer o seu fluxo, e garantir sua qualidade”. (DAVENPORT, 1998) Ou seja, a tecnologia voltada ao processo de gerenciamento da informação, não o contrário. Essas afirmações revelam que a questão dos Sistemas de Informação constitui um forte ponto de convergência entre a Organização e a Informação.

Em se tratando da formulação de estratégias, atividade considerada como o “monarca absoluto do gerenciamento de negócios”, (DAVENPORT, 1998) “a informação fornece uma dupla oportunidade: primeiro, ao possibilitar a identificação de alternativas inovadoras e não-convencionais no processo de definição da estratégia; segundo, quando a própria informação é incorporada como um componente vital na estratégia adotada”. (McGEE & PRUSAK, 1994) Alinhado com o pensamento presente na afirmativa acima, Beuren lembra que “a definição e tradução da estratégia de forma compreensível e factível aos membros da organização passa pela necessidade de disponibilizar informações adequadas aos responsáveis pela sua elaboração”. (2000, p. 43) E Davenport explica que a “estratégia de negócios influencia o ambiente informacional de uma organização tanto quanto o bom funcionamento desse ambiente impulsiona (ou deve impulsionar) a estratégia da organização”. (1998, p. 228) Neste último caso, utilizando-se mais uma vez do exemplo empresarial, a informação é considerada

como um recurso estratégico tão essencial quanto os meios de produção, os canais de distribuição, as estratégias de preço e custo.

É relevante ressaltar que a utilidade das informações não se restringe apenas a usos internos. Como afirma Passos, empresas fazem parte do sistema produtivo, e a sua competitividade depende sistemicamente da performance dos demais agentes: outras empresas, organismos públicos, não-governamentais e dos cidadãos. (in: LASTRES e ALBAGLI, 1999, p. 59) Observa-se também que “gestores precisam de informações sobre a organização e o ambiente externo da empresa, com vista a identificar ameaças e oportunidades, criando um cenário para uma resposta eficaz e competitiva”. (BEUREN, 2000) Martre, citado por Passos, afirma com propriedade que “Sua existência (da Gestão da Informação) permite aos diferentes atores e interesses antecipar a situação dos mercados e a evolução da concorrência, detectar e avaliar as ameaças bem como as oportunidades disponíveis, para então definir as ações ofensivas e defensivas mais bem adaptadas a suas estratégias de desenvolvimento”. (in: LASTRES e ALBAGLI, 1999, p. 74).

Estas abordagens vêm ao encontro do que o advento da Inteligência Competitiva tem acrescentado à gestão organizacional, desde o auto-conhecimento da organização ao conhecimento do ambiente em que está inserida. Se a informação é o principal insumo do reconhecimento dos ambientes externo e interno de uma organização, pode-se afirmar que a Inteligência Competitiva é outro ponto de convergência entre a organização e a informação.

3.3 ESTUDOS INFORMÉTRICOS: INDICADORES PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA E O GERENCIAMENTO ORGANIZACIONAL

O campo específico da Ciência da Informação, principalmente em suas relações com as áreas de gestão da informação e gestão das organizações, apresenta especificidades devido especialmente à diversidade de fontes utilizadas e aos meios de acesso e produção da informação com que trabalha. Por outro

lado, a produção de conhecimentos e a investigação na área concretizam-se em meio a organizações diversificadas e de forma interdisciplinar.

A aplicação dos estudos bibliométricos tem se revelado profícua nos programas de investigação de alguns países, como destaca Wormell (1998), referindo-se aos estudos do *Center for Informetric Studies* da Dinamarca. A autora discute o novo enfoque da informetria, que define como um sub-campo da bibliometria, combinando as teorias e metodologias avançadas da recuperação de informação com estudos científicos do fluxo da informação. Essa modalidade de pesquisa vem sendo empregada não somente aos estudos cientométricos e avaliação de pesquisas em ciência e tecnologia, mas também à análise de suas relações sociais, industriais e de outros tipos especiais que requeiram uma extensão das análises bibliométricas tradicionais de modo a contemplar não apenas as comunidades acadêmicas, mas também áreas emergentes relacionadas à gestão da informação e das organizações. A autora conclama os profissionais da biblioteconomia e ciência da informação a encarar os desafios dessa nova área de estudos quantitativos, a aprender a explorar as bases de dados também como um instrumento para desenvolver trabalhos analíticos, enfatizando como esses profissionais podem desempenhar suas atividades ascendendo às hierarquias de sua profissão, assim como explorando as técnicas informétricas para tomada de decisões e realização de políticas empresariais.

Como se pode constatar, alguns pesquisadores relatam estudos teóricos e aplicados de caráter bibliométrico, apoiando-se no referencial existente, mas ao mesmo tempo realizando investigações com a intenção de aprimorar metodologias e instrumentos de análise no sentido de contribuir ao estudo das características e comportamento de campos específicos do conhecimento. Seus estudos têm sido freqüentes e com resultados amplamente divulgados. Por meio das técnicas bibliométricas analisam indicadores das características da literatura, de suas tendências e evolução. Atribuem a importância desses indicadores não apenas aos seus valores pontuais mas também, às mudanças que podem ser observadas se analisados ao longo do tempo para o aprimoramento da teoria e da prática (SANZ; MARTÍN, 1997, p. 47).

Os indicadores multidimensionais permitem de modo simultâneo a percepção das distintas variáveis ou múltiplas relações que podem ser observadas nos documentos (SANZ; MARTÍN, 1997, p. 61). Os autores chamam a atenção para estudos mais recentes onde são evidenciadas essas relações entre investigadores, publicações, disciplinas ou temas de pesquisa. Essas relações podem ser visualizadas graficamente por meio de mapas demonstrativos das conexões existentes entre diversas características da atividade científica (1997, p. 45).

Os métodos bibliométricos podem ser ampliados pela chamada análise contextual, uma nova metodologia para aproximação a um corpo de conhecimento específico. O processo consiste na criação de uma base de dados de atributos definidos para cada texto pelo analista, após o que serão procuradas as relações mais interessantes estabelecidas entre os dados. Enquanto uma análise bibliométrica estuda as características externas de documentos de uma área da literatura especializada, a análise contextual é feita especificamente sobre temas ou enfoques relacionados à matéria em questão.

Kishida e Matsui (1997), por exemplo, em *International publication patterns in social sciences: a quantitative analysis of the IBSS file*, desenvolvem uma pesquisa em que analisam a produtividade internacional na área de Ciências Sociais, utilizando a *International Bibliography of the Social Sciences (IBSS)*. Foram estudadas 40.313 monografias por país e língua. Evidenciam que um grande número de monografias foi publicado por um muito pequeno número de países e em pequena quantidade de línguas. Discutem também a relação entre o país de publicação e a língua utilizada e examinam a correlação entre o número de monografias publicadas, GDP, a população e o número de pessoas de nível superior.

O propósito de analisar a produção científica, entre 1990 e 1995, no domínio das vacinas, em oito países ibero-americanos, reuniu Guzman, Sanz e Sotolongo em torno do estudo das bases de dados Biosis, Medline e Science Citation Index. Foi utilizada a edição de 1993 do *Journal Citation Reports/Science Citation Index* para a classificação de assuntos e foram geradas duas bases de

dados: ESPAME, onde foram incluídas 733 referências bibliográficas e VACUNAS TOTAL, com 11.233 registros.

Esses aqui citados, entre outros estudos bibliométricos, constituem-se apenas em pequena amostra do que se pode realizar com essa tecnologia, oferecendo uma idéia do que se está produzindo em termos de investigação sobre as diversas áreas do conhecimento e de como se concretizam.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Como mencionado anteriormente, a análise dos dados proposta pelo estudo foi realizada em três etapas básicas: uma análise da autoria em todo o corpus, uma análise temática em que são considerados os temas, sub-temas e formas de abordagem, e uma breve correlação entre temas e autores.

4.1 ANÁLISE DE AUTORIA

Analisando as peculiaridades, no que concerne à autoria, dos artigos selecionados, observou-se uma produção científica pouco nuclearizada, em que não houve nomes de grande destaque. Do total de 156 itens contidos na base, foram identificados os que possuíam o mesmo autor ou co-autor no caso de autoria múltipla, como mencionado na descrição da metodologia. Mônica Erichsen Nassif Borges¹, o maior destaque dentre os demais, é autora de sete artigos. Podemos também destacar Marta Lúcia Pomim Valentim², que apresentou cinco dos artigos pertinentes ao assunto, e outros seis autores que apresentaram autoria em três artigos cada um: Aldo A. Barreto³, Helena M. M. Lastres⁴, Kátia M. L. Montalli⁵, Yara Rezende⁶, Raimundo N. M. Santos⁷ e Kira Tarapanoff⁸. O corpus possui ainda três artigos de autoria institucional, de duas instituições brasileiras (SENAI/CNI⁹ e ABIMAQ/SINDIMAQ¹⁰) e uma colombiana (COLCIENCIAS¹¹). Um

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 Identificação dos autores no Apêndice 1 – Pesquisadores e Instituições Mencionadas.

retrato do corpus, segundo os autores mais significativos pode ser melhor explicado pela Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Número de autores por número de artigos publicados.

Número de artigos publicados	Número de autores
2	20
3	6
4	0
5	1
6	0
7	1

Fonte: Resultados da pesquisa no *corpus*, realizada pelo autor.

4.2 ANÁLISE TEMÁTICA

A análise temática deu-se, primeiramente, por meio da verificação dos temas de maior incidência na lista de descritores (palavras-chave). Por sua alta conectividade com os assuntos, a palavra “informação” foi uma das mais incidentes; mas a generalidade e a variada aplicabilidade do termo tornam sua utilização difícil e pouco esclarecedora. Houve alta ocorrência também dos termos “Gestão do Conhecimento”, “Gestão da Informação” e “Organização” os quais, entretanto, são superados pela incidência do termo “Inteligência Competitiva” que apresentou o maior número de ocorrências dentre todos os descritores presentes na base. Confirmando o constatado das leituras de Beuren, McGee e Prusak. Aliando-se à observação de que estes quatro descritores mencionados podem e, na maioria dos casos, devem estar correlacionados, o estudo priorizou a análise dos artigos que apresentam o descritor “Inteligência Competitiva”, do que decorreu a evidência de que os outros três descritores aparecem nesses mesmos artigos frequentemente.

Na opção busca (*search*), foi digitado “Gestão AND Informação”, obtiveram-se 61 artigos como resultado. Quando realizada outra busca, dentro destes 61 resultados obtidos, com o termo “Organização”, 22 artigos se resultaram. Estes foram considerados os artigos “chave”, que de forma mais clara explicitaram a

relação objeto deste estudo, pois envolvem diretamente os dois temas centrais por ele tratados.

Ao cruzar os dados entre estes artigos chave e os artigos que apresentaram “Inteligência Competitiva”, os sete artigos resultantes foram considerados dignos de atenção, pois relacionam os três temas mais centrais do trabalho: Gestão da Informação e Gestão das Organizações, tema principal dos artigos chave e Inteligência Competitiva, o descritor mais expressivo dentro da nova base construída. É relevante mencionar que a grande maioria dos itens é constituída por estudos que relacionam o saber científico consolidado e a experiência com novas tecnologias ou novas (e reais) práticas em organizações. Outro aspecto digno de atenção é a presença dos Sistemas de Informação (onze ocorrências nos artigos que tem a Gestão da Informação como tema) como sub-tema de três dos 22 artigos chave que inter-relacionam a Gestão da Informação e a Gestão das Organizações, fato que confirmou o inferido das leituras de Davenport e de McGee e Prusak, ambas relatadas anteriormente, em que a tecnologia é apontada como ponto de convergência entre os dois temas aqui abordados. As tabelas 2 e 3 demonstram de forma esquemática as relações temáticas percebidas através da pesquisa no *corpus*. O Apêndice 2, um mapa temático do conjunto de artigos analisados, também foi construído para representar as relações temáticas mais evidentes aqui encontradas.

Tabela 2 - Sub-temas dos artigos de tema central “Gestão da Informação”

Tema	Gestão da Informação	61 (total)
Sub-tema	Organização	22
Sub-tema	Inteligência Competitiva	17
Sub-tema	Sistema	11

Fonte: Resultados da pesquisa no *corpus*, realizada pelo autor.

Tabela 3 - Sub-temas dos artigos de tema central “Inteligência Competitiva”

Tema	Inteligência Competitiva	27 (total)
Sub-tema	Gestão da Informação	17
Sub-tema	Organização	9
Sub-tema	Sistema	6

Fonte: Resultados da pesquisa no *corpus*, realizada pelo autor.

4.3 AUTORIA X TEMÁTICA

Se analisadas algumas das relações entre autoria e temática presentes no *corpus* pode-se destacar os cinco artigos da autora Marta Valentim, dos quais quatro têm a Inteligência Competitiva como tema central. Também bastante relevante é a presença dos três artigos de Tarapanoff entre os que centralizam esse tema. A observação destes fatos leva a conclusão de que esses autores da área de informação têm buscado focar o tema em sua produção. Considerando que são pesquisadores de renome, que compõe a elite intelectual da área, esta observação é de notável importância ao ponto que indica a direção em que caminha a ciência.

Se levado em conta o caso do tema Gestão da Informação, pode-se ter uma amostra do aspecto esparsos que este corpus adquiriu quanto à autoria. Os autores mais ocorrentes não apresentam mais do que três artigos, sendo a reincidência dos artigos de Valentim e Tarapanoff dignos de destaque. Mônica Borges, autora mais citada no corpus como um todo, aparece apenas duas vezes nesta ocasião e nenhuma vez na anterior. Sua temática apresenta-se mais diversificada entre as organizações, o gerencial, o negócio e o financeiro; aspectos também relevantes, porém de menor expressão no corpus da base.

Pode-se considerar positivo o fato aqui constatado que vários pesquisadores têm colocado seus esforços no tema, pois aponta um maior número de pessoas colaborando com o desenvolvimento da Ciência da Informação e sua relação com as organizações. Um provável indicador de crescimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta análise, em que foram selecionados da produção científica especializada na área de informação os artigos científicos que abordam a relação entre a Gestão da Informação e a Gestão das Organizações é possível concluir que os principais pontos de convergência entre esses dois temas são a Inteligência Competitiva e os Sistemas de Informação, percebidos como os sub-temas mais evidentes pela frequência com que ocorreram e se sobrepuseram na amostra utilizada. Foi também possível criar o “Mapa Temático” (Apêndice 2) como forma de demonstrar estas relações entre os temas e sub-temas, contribuição importante para a compreensão da abordagem do assunto pela comunidade científica da área de Informação.

Observou-se também, por meio da análise de autoria, que especialistas da área vêm tomando a relação objeto deste estudo como de grande relevância para a ciência, a ponto de torná-la o tema mais recorrente de seus esforços. O caráter esparsa da autoria também foi digno de atenção, sendo possível verificar o grande número de pesquisadores que vêm tratando do tema. Fato que indica uma tendência de crescimento do estudo das relações entre as organizações e a informação.

Os resultados aqui obtidos podem ser interpretados apenas como reflexo de um momento na ciência ou, como o autor prefere analisar, uma tendência apontando para o que deve ocorrer nos próximos anos. O que poderá ser observado não apenas na ciência, mas também no espaço profissional dos Gestores de Informação.

REFERÊNCIAS

BABISZ, J.C. *Revista Transinformação (1989-2003): análise histórica e temática*. Curitiba, 2004 (Monografia. Conclusão de Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná).

BEUREN, I.M. *Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial*. São Paulo: Atlas, 2000.

BUFREM, L.S. *Pesquisa em Informação: reflexões sobre o método*. Curitiba: LUD, 2000.

DAVENPORT, T.H. *Ecologia da informação*. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.

GUZMAN, M. V.; SANZ, E.; SOTOLONGO, G.. *Bibliometric study on vaccines (1990-1995) Part I: Scientific production in Iberian-American countries*. *Scientometrics*, v. 43, n. 2, p. 189-205. 1998.

KISHIDA, K.; MATSUI, S. *International publication patterns in social sciences: a quantitative analysis of the IBSS file*. *Scientometrics*, v. 40, n. 2, p. 277-298, Oct. 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LASTRES, H.M.M.; ALBAGLI, S. (orgs.) *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

McGEE, J.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MARCANTONIO, A.T.; SANTOS, M.N.; LEHFELD, N.A.S. *Elaboração e divulgação do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

MEADOWS, A.J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1998.

MIRANDA, R.C.R. *O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas*. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 28, n. 3 Set./Dez. 1999.

MOURA, E. *ITA: Avaliação da produção científica*. In: WITTER, G.P. (org.) *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997.

NIEDIEVIECKI, A.P. Periódicos eletrônicos brasileiros em Ciência da Informação: situação atual diante dos critérios de seleção. Curitiba, 2004 (Monografia. Conclusão de Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná).

OUCHI, S.K. Manual para inserção de dados e manutenção da Base BRES em ambiente ProCite. Curitiba, 2004. Relatório de estágio supervisionado (Bacharelado em Gestão da Informação). Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

PETRUY, D.M. Análise da produção científica em periódicos: o caso da Revista Perspectivas em Ciência da Informação (1996 a 2002), Monografia (Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná) Curitiba, 2004.

RÜHLE, K.S. *Informação e Sociedade*: análise dos saberes expressos na produção científica entre 1991 e 2003. Curitiba, 2004. Monografia (Bacharelado em Gestão da Informação). Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

SANZ CASADO, E.; MARTÍN MORENO, C. Técnicas bibliométricas aplicadas a los estudios de usuarios. Revista General de Información y Documentación, Madrid, Servicios de Publicaciones Editorial Complutense, v. 7, n. 2, p. 41- 68. 1997.

SWEENEY, A. Should you publish in electronic journals? Educação Temática Digital. Campinas, v.2, n.2 Fev. 2001.

WORMELL, Irene. Informetrics: for the exploration of databases as analytical tools. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216.1998.

APÊNDICE 1 – PESQUISADORES E INSTITUIÇÕES MENCIONADAS

¹Mônica Erichsen Nassif Borges:

Doutora em Ciência da Informação. Professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG

²Marta Lígia Pomim Valentim:

Doutora em Ciência da Informação e Documentação pela ECA/USP. Professora da Universidade Estadual de Londrina – PR

³Aldo A. Barreto:

Professor/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação CNPq/IBICT-UFRJ/Escola de Comunicação

⁴Helena M. M. Lastres:

Ph.D. em ciência, tecnologia e industrialização, SPRU/University of Sussex, mestre em Engenharia da Produção, Coppe/UFRJ e economista FEA/UFRJ. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PPCI/UFRJ (Convênio CNPq/IBICT-UFRJ/ECO)

⁵Kátia M. L. Montalli:

Professora adjunta da UFSCar - DCI / Coord. GT de Informação Tecnológica da ANCIB

⁶Yara Rezende:

Supervisora de Informações da Natura Cosméticos S.A. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação USP/ECA

⁷Raimundo N. M. Santos:

Doutor em Ciência da Informação e da Comunicação, Université Aix-Marseille III, França. Professor titular do curso de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

⁸Kira Tarapanoff:

Ph.D. Pesquisadora Sênior. Departamento de Ciência da Informação. Universidade de Brasília.

⁹SENAI/CNI:

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial / Confederação Nacional da Indústria.

¹⁰ABIMAQ/SINDIMAQ:

Entidades de classe patronais que congregam, em nível nacional, os fabricantes de máquinas e equipamentos.

¹¹COLCIENCIAS:

Instituto Colombiano para el Desarrollo de la ciencia y la tecnologia "Francisco Jose de Caldas"

APÊNDICE 2 - MAPA TEMÁTICO

